

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
SOCIAIS(Ead)

DIOQUE DA COSTA NIEMCZESKI

**O MULTICULTURALISMO NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

Arroio dos Ratos

2023

DIOQUE DA COSTA NIEMCZESKI

**O MULTICULTURALISMO NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cátia Grisa
Coorientador: Prof. Dr. José Luis Abalos
Júnior.

Arroio dos Ratos
2º Semestre / 2023

CIP- Catalogação de Publicação



Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

DIOQUE DA COSTA NIEMCZESKI

**O MULTICULTURALISMO NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Catia Griso
Coorientador: Prof. Dr. José Luis Abalos
Júnior.

Data da Aprovação: de de 2023

Banca Examinadora

.....
.....
.....

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à minha mãe Eva Maura da Costa Niemczeski.

Á minha esposa Dieine Kely Suppi Niemczeski e as minhas filhas Evilyn Suppi da Costa e Kauany Suppi da Costa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ser essencial em minha vida.

À minha mãe, esposa e filhas que estiveram ao meu lado em toda essa trajetória.

Aos meus orientadores, por todo apoio, incentivo e comprometimento.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição nos processos de obtenção dos dados.

*Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou
o que deveria ser, mas graças a Deus não sou
o que era antes.*

Martin Luther King

RESUMO

A Educação é essencial para a formação do cidadão e para o desenvolvimento de uma sociedade. Ela faz a diferença na vida de um indivíduo, mas, para isso, é necessário que ela seja de qualidade, com profissionais capacitados e que tenham currículos contextualizados com a realidade do aluno. Atualmente o que se busca é um aluno protagonista de sua própria aprendizagem e disciplinas, como a Sociologia, fazem esse papel. A garantia da implantação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio é determinada em Lei e, nesta disciplina tão importante é que enxergamos tanto como conteúdo curricular quanto um tema integrador com outras disciplinas o tema “Multiculturalismo”. Tendo em vista este pressuposto, o que questionamos e buscamos responder com este projeto é: Quais são as concepções dos professores de Sociologia sobre o tema Multiculturalismo e como esse tema é trabalhado em uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul? Por isto, o presente trabalho foi estruturado com o objetivo geral de analisar como o tema Multiculturalismo é compreendido e trabalhado pelos professores atuantes na disciplina de Sociologia de uma Escola de Ensino Médio do Rio Grande do Sul e para alcançá-lo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) Pesquisar sobre a Origem do Multiculturalismo; ii) Analisar na Base Nacional Comum Curricular se o termo “Multiculturalismo” está presente nos objetos de estudo da Sociologia; iii) analisar como professores atuantes da disciplina de Sociologia em uma Escola Estadual do Município de Guaíba trabalham o tema “Multiculturalismo” em suas rotinas pedagógicas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi de natureza qualitativa, pois, analisou as respostas dadas pelos professores às entrevistas aplicadas. O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do tema Multiculturalismo, apresentando aspectos históricos desde o aparecimento do tema até os dias atuais. Apresenta informações sobre o tema de modo geral, bem como seu histórico no Brasil. Outro ponto de destaque na pesquisa é a apresentação do Multiculturalismo na Educação, com base nas leis que garantem sua aplicação nas disciplinas, principalmente a de Sociologia. Os resultados apontam que os três professores entrevistados possuem diferentes pontos de vista sobre o tema, fator este que pode ser explicado pela formação dos mesmos e pelo tempo de atuação em sala de aula e na respectiva disciplina. Porém, os três concordam que a escola é o local ideal para a construção da identidade cultural dos alunos, que deve estimular a percepção de uma cidadania plural, com aceitação e respeito às diversidades.

Palavras-chave: Diferenças. Respeito. Diversidade. Escola.

ABSTRACT

Education is essential for the formation of citizens and the development of a society. It makes a difference in an individual's life, but to do so, it needs to be of quality, with trained professionals and who have curricula contextualized with the student's reality. Currently what we are looking for is a student who is the protagonist of their own learning and disciplines, such as Sociology, play this role. The guarantee of the implementation of the Sociology subject in High School is determined by Law and, in this very important subject, we see the theme "Multiculturalism" as both curricular content and an integrative theme with other subjects. Given this assumption, what we question and seek to answer with this project is: What are the conceptions of Sociology teachers on the topic of Multiculturalism and how is this topic worked in a state public school in Rio Grande do Sul? Therefore, the present work was structured with the general objective of analyzing how the theme Multiculturalism is understood and worked on by teachers working in the Sociology discipline of a High School in Rio Grande do Sul and to achieve it the following objectives were established specific: i) Research the Origin of Multiculturalism; ii) Analyze in the National Common Curricular Base whether the term "Multiculturalism" is present in the objects of study of Sociology; iii) analyze how teachers working in the Sociology discipline at a State School in the Municipality of Guaíba work on the theme "Multiculturalism" in their pedagogical routines. The methodology used to develop the study was qualitative in nature, as it analyzed the responses given by teachers to the interviews carried out. This work proposes a reflection on the theme of Multiculturalism, presenting historical aspects from the emergence of the theme to the present day. It presents information about the topic in general, as well as its history in Brazil. Another highlight in the research is the presentation of Multiculturalism in Education, based on the laws that guarantee its application in disciplines, mainly Sociology. The results indicate that the three teachers interviewed have different points of view on the topic, a factor that can be explained by their training and the length of time they have worked in the classroom and in the respective subject. However, the three agree that school is the ideal place for building students' cultural identity, which should encourage the perception of plural citizenship, with acceptance and respect for diversity.

Keywords: Differences. Respect. Diversity. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1 O MULTICULTURALISMO: CONTEXTO HISTÓRICO.....	15
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	15
1.2 MULTICULTURALISMO CONTEMPORÂNEO.....	17
1.3 O BRASIL E O MULTICULTURALISMO.....	19
2 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO.....	22
2.1 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO.....	22
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS HUMANAS	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	28.
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETADE DADOS.....	28
3.3 ENTREVISTAS.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE 1- Roteiro de Entrevista.....	44

1 INTRODUÇÃO

A Educação sempre ocupou um papel de relevância no desenvolvimento das sociedades e, por isto, ocupa um lugar de destaque nas transformações sociais que ocorreram ao longo da história. Entendemos que a educação exerce forte influência nas transformações da sociedade. A educação reforça a capacidade crítica do indivíduo. Quanto mais a ação da educação se fizer presente no sujeito, maior sua capacidade de argumentação e resolução de problemas frente às adversidades. (PINTO; DIAS, 2018)

A escola é muitas vezes o único lugar social que o indivíduo frequenta, além da família, e por isto, trabalhar sobre a diversidade cultural na escola é tão importante. Candau (2003) afirma que “cultura é um fenômeno plural, multiforme, que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar”. Ou seja, a cultura é um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e não há indivíduo que não possua cultura. Contrariamente, cada um é criador e propagador de cultura.

O papel da educação na vida do indivíduo é algo importante. Ela abre portas e mostra diferentes formas de ver o mundo para as pessoas. Segundo Paulo Freire (1983), a educação é transformadora, é libertadora. Ela faz com que o sujeito conheça sua história e nela seja atuante, protagonista. Por isto foi escolhido para construção desse estudo o tema do Multiculturalismo, que surge como um elo entre a educação e a cultura.

Segundo Melo (2017), para trabalhar sobre cultura da forma correta, é importante que a escola entenda o real significado e a importância que a cultura de um povo possui e, para isto, a disciplina de Sociologia surge como uma forma de transformação social. O cientista social estuda os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as ações sociais e coletivas. A disciplina de Sociologia tem em seus conteúdos as discussões sobre padrões, muitas vezes impostos pela sociedade, o que gera debates e grandes contribuições ao estudo, e, para que isto ocorra da maneira mais eficaz, os livros didáticos devem ser contextualizados, acompanhando esta disciplina tão importante (MELO, 2017).

A escolha de um tema para construção de uma pesquisa é algo primordial. Todo processo gira em torno de um tema, mas de onde partimos para chegar a este tema? No caso de nosso trabalho, percebemos durante a realização do Estágio de Docência que o professor de Sociologia, com formação específica para trabalhar a disciplina, ministrava suas aulas contextualizadas com a realidade da comunidade e que a escola estava inserida, buscando para isto diferentes subsídios na elaboração de suas aulas, tornando o ensino de temas como o

Multiculturalismo atrativo e interessante para os alunos, pois, ele não estava desvinculado da realidade em que os mesmos viviam, o que fazia com que os alunos fizessem conexões com os conhecimentos prévios que já possuíam, tornando assim a aprendizagem dos conteúdos significativa. Por outro lado, nos deparamos com uma realidade diferente quando analisamos as aulas de outro professor que não possui formação específica para a disciplina, sendo elas enfadonhas, sem o “algo a mais” que atraia o interesse e a atenção dos alunos. Os alunos ficavam mais apáticos, sem interesse em participar das atividades e o tema Multiculturalismo era simplesmente mais um conteúdo dado, de forma desconexa da realidade dos alunos. Essa diferença entre as práticas pedagógicas foi o que nos levou a escolha do tema, baseado, sobretudo, em nosso questionamento inicial sobre o papel da disciplina de Sociologia na construção do conceito de Multiculturalismo nas escolas.

A diferença da prática pedagógica entre os três professores analisados trabalhando com um tema tão importante e tão presente no dia a dia dos alunos, tendo em vista que em uma sala de aula temos tantas diferenças de cultura em um mesmo lugar foi o que nos fez escolher o tema “Multiculturalismo” para realização da pesquisa. Entendemos a riqueza da disciplina de Sociologia para abordar este cenário e muitas vezes percebemos que os alunos anseiam por novidades, por trabalhar conteúdos em que se identifiquem e as práticas de alguns professores não proporcionam esta identificação. Aprender sobre cultura, identidade, respeito às diferenças, aceitação e outras tantas coisas que o “Multiculturalismo” traz é algo que se faz necessário na Educação.

De acordo com o Art. 26 da Lei e Diretrizes e Bases da Educação 9494/96, os currículos da Educação Básica precisam ter uma base comum e uma parte diversificada que atenda às necessidades regionais e locais. Dentre as disciplinas que formam o currículo, está inserida a Sociologia, que faz parte das Ciências Humanas e que tem seu objeto de estudo a formação social, nos agrupamentos humanos e nas comunidades.

A formação do currículo escolar deve estar alicerçada em bases legais e, no caso da Sociologia o objeto da aprendizagem “Raça, Etnia e Multiculturalismo” pode ser desenvolvido também como temas transversais do currículo que atravessam o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena conforme Lei nº 11.645/2008. Neste sentido, o tema “Multiculturalismo” pode ser trabalhado como tema transversal, porém, é necessário que se associe o mesmo aos conceitos trabalhados em aula, pois, como coloca Bodart (2021), “na ausência do foco disciplinar, o que teremos será uma abordagem superficial, mais próxima do senso comum do que das ciências” (BODART, 2021, p. 14).

Desenvolver o tema “Multiculturalismo” em sala de aula é algo que deve ser baseado em documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional entre outras legislações. Esses documentos dão o embasamento para a disciplina de Sociologia, garantindo ao aluno, o contato com o objeto de estudo “Raça, Etnia e Multiculturalismo”. A garantia da implantação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio é determinada em Lei, porém, o que questionamos e buscamos responder com este projeto é: Quais são as concepções dos professores de Sociologia sobre o tema Multiculturalismo e como esse tema é trabalhado em uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul?

Por isto, o presente trabalho foi estruturado com o objetivo geral de analisar como o tema Multiculturalismo é compreendido e trabalhado pelos professores atuantes na disciplina de Sociologia de uma Escola de Ensino Médio do Rio Grande do Sul e para alcançá-lo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) Pesquisar sobre a Origem do Multiculturalismo; ii) Analisar na BNCC se o termo “Multiculturalismo” está presente nos objetos de estudo da Sociologia; iii) analisar como professores atuantes da disciplina de Sociologia em uma Escola Estadual do Município de Guaíba trabalham o tema “Multiculturalismo” em suas rotinas pedagógicas.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi de natureza qualitativa, ou seja, ela não interpretou dados numéricos e sim, analisou as respostas dadas pelos professores às entrevistas aplicadas. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representações numéricas, quantidades, e sim, com a compreensão social de determinada região ou de determinado grupo. Os pesquisadores que adotam como forma de trabalho a pesquisa qualitativa se opõem à padronização encontrada em outros tipos de pesquisa, utilizando o mesmo modelo para as diversas ciências. (GOLDENBERG, 1997). O método qualitativo pode também ser definido como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem” (MINAYO, 2010, p. 57)

Quanto ao objeto de estudo, a pesquisa foi descritiva, pois, segundo Goldenberg (1997), visa descrever as características de uma população, fenômeno ou experiência realizada, no caso desse estudo as concepções dos professores de uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul. Para coleta dos dados, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada e, como fonte de pesquisa para subsidiar o trabalho, a pesquisa bibliográfica foi a utilizada. Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda sobre isto, o autor comenta que os resultados das pesquisas descritivas são subjetivos, sem se preocupar com a exatidão de dados.

O procedimento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada com os professores que ministram a disciplina de Sociologia, pois, as questões foram relacionadas ao cotidiano do professor de Sociologia, versando sobre a sua prática pedagógica e a associação do Multiculturalismo a essa prática. As entrevistas foram realizadas com três professores de uma Escola Estadual, no Município de Guaíba- RS. Com as mudanças ocorridas após a implantação da BNCC- Base Nacional Curricular Comum, as disciplinas da Área das Ciências Humanas tiveram seu número de horas reduzidas, por isto, na escola há somente três professores que trabalham a disciplina de Sociologia na Modalidade Ensino Médio, porém um deles está atualmente na Gestão Escolar.

Entender as concepções dos professores com relação ao currículo escolar é algo muito pertinente, tendo em vista que na maioria das vezes o sucesso deste depende do planejamento prévio, da entrega e do comprometimento do professor, associado à vontade do aluno aprender. Por isto, acreditamos que o presente trabalho será muito relevante para a construção de nossa caminhada pedagógica, pois, entendemos como cita Gomes (2003), que atualmente é necessário que se compreenda a teia de relações que são estabelecidas dentro da escola, a partir do momento que se entende que esta, como uma instituição social, é construída por sujeitos socioculturais e, conseqüentemente, é um espaço da diversidade étnico-cultural.

O trabalho foi organizado em Capítulos, sendo que os dois primeiros teóricos trazem o embasamento para a construção das demais etapas do trabalho. O Referencial Teórico é o embasamento da literatura já publicada sobre o tema, visando dar consistência ao estudo e nortear a pesquisa. Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas.”

O Capítulo 1 Multiculturalismo: Contexto Histórico, traz os conceitos básicos sobre o início do termo e o sentido do mesmo cunhado a partir do Movimento Culturalista, que teve início no final do século XIX nos Estados Unidos. O Multiculturalismo também conhecido como “pluralismo cultural” é um conceito da disciplina de Sociologia aplicado às Ciências Sociais. Ele também pode ser compreendido como um fenômeno social relacionado à globalização e à inter-relação de diferentes culturas em um mesmo ambiente.

No Brasil a consciência do Multiculturalismo começa a despontar com a Constituição de 1988, onde a Nação passa a ter caráter multicultural e outorgar o reconhecimento oficial dos direitos dos povos indígenas, que passaram a ser incluídos no Censo Demográfico Brasileiro somente em 1991. Muito há o que ser falado sobre o Multiculturalismo no Brasil, pois, há

muitos povos além dos indígenas e a totalidade de relações sociais entre eles é o que dá esta grandeza cultural ao País.

O Capítulo 2- O Multiculturalismo e a Educação traz um breve compilado da visão da educação frente ao Multiculturalismo e como este está sendo trabalhado em sala de aula, notadamente no que concerne ao sentido do termo nas disciplinas das Ciências Sociais, principalmente a Sociologia.

Entender a diversidade é entender a educação. Uma educação pautada e comprometida com a cidadania busca a promoção da diversidade. Segundo Beyer (2010, p.27), “o professor que transita diariamente entre seus alunos conhece muito bem tal diversidade. Dificilmente aceitaria qualquer premissa de homogeneidade dos seus alunos, pois sabe que são diferentes entre si, assim, como não há ser humano igual a outro.” Ainda sobre a perspectiva do fortalecimento da identidade pessoal e cultural e o papel da escola, Fleury (2001) comenta que essa identidade pode ser alcançada na construção de processos de cooperação, respeito e solidariedade.

Logo após o Referencial Teórico, o trabalho apresenta os procedimentos metodológicos, ou seja, a explicação de como a pesquisa foi desenvolvida. Porque meios os dados foram coletados, quais os instrumentos de coleta bem como de análise; qual o público-alvo da pesquisa e demais questões relacionadas à metodologia. Ainda dentro do Capítulo 3 está a análise dos dados, provenientes da aplicação de entrevistas a professores da disciplina de Sociologia no Ensino Médio para buscar entender como o Termo “Multiculturalismo” é desenvolvido no currículo das escolas.

Dentro da perspectiva apresentada é importante salientar que não há uma cultura isolada dos contextos e relações com outras culturas. Elas não são únicas e tampouco se sobressaem. Elas atravessam umas às outras e nessa transversalidade se completam e tanto a escola quanto o professor têm papel fundamental nesse processo. Por isto Fleuri (2001, p. 143), entende o papel do professor como um sujeito que “[...] interage com outros sujeitos no contexto educativo e dedica particular atenção às relações e aos contextos que vão se criando e contribui para a explicitação e elaboração dos sentidos que os sujeitos, em relação, constroem e reconstroem.”

Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho que buscam trazer um compilado de todo trabalho, desde seu referencial teórico, até os resultados obtidos na aplicação das entrevistas. As considerações finais apresentam a visão do pesquisador frente às respostas obtidas e a conclusão de seu trabalho analisando se ele responde a problemática inicial, bem como se o objetivo inicial proposto foi atingido.

1 O MULTICULTURALISMO

O presente capítulo apresenta noções básicas sobre o Multiculturalismo, desde o contexto histórico desde sua formação, assim como a apresentação e significado do termo no mundo e mais especificamente em nosso País. Cada indivíduo tem em sua origem o seu modo de ser. Sua cultura determinará muitas vezes o caminho que ele seguirá em sua vida. Toda essa cultura, inerente ao indivíduo, é o que conhecemos por multiculturalismo, que descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A cultura é o modo de agir, de pensar e de ser de um povo. Porém, desde muito tempo as pessoas precisam migrar de um lugar para outro, seja por motivos de moradia, trabalho ou outros que os levem a essa mudança. Essas mudanças podem trazer consequências para a construção da cultura do indivíduo. Neste aspecto, Milton Santos trata das migrações como situações que “[...] agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente uma outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização”. (SANTOS, 2007, p.82). Segundo o autor, o indivíduo precisará fazer alterações no seu modo de agir, falar, pensar e inserir-se no meio social, tendo em vista que precisará se adaptar a este novo ambiente. Quando o indivíduo se percebe perdendo a sua verdadeira cultura, a do local onde nasceu, ele tentará fazer em si mesmo uma reforma cultural, não perdendo totalmente suas origens, mas articulando o que já possuía com o que foi acrescentado nesta nova localidade que agora pertence, e assim, formulando uma “multicultura”. Leite (1954, p.123) comenta que “[...] a participação numa cultura não é obstáculo intransponível para o ajustamento a outra, desde que o indivíduo tenha possibilidade material de adquirir as habilidades exigidas pelo novo ambiente”.

O conceito de “cultura” tem uma longa história e seu início é anterior aos estudos da antropologia no sentido de estudar e compreender os diferentes modos e costumes dos povos. Elias (1990) comenta que os termos “cultura e civilização” tem início na Europa e que logo após o surgimento destes termos, diferentes entendimentos já começam a surgir. Para a Antropologia Evolucionista do final do século XIX, uma história comum a todos os povos culminaria na civilização ocidental, ponto principal da evolução e as diferenças culturais entre os povos, seriam períodos ou estágios que precisavam ser superados, surgindo daí a missão

civilizatória ocidental. Porém, a Antropologia norte-americana e a inglesa recusam essa pseudo-história e tentam entender essa diferença cultural. Na antropologia americana a cultura passa a ser entendida como um conjunto de características que podem ser perdidas ao longo dos tempos, ou mesmo assumir características de povos vizinhos. Já para os ingleses, a cultura era vista como um conjunto de partes articuladas que se encaixavam entre si.

O termo Multiculturalismo teve origem nas lutas de classes dos negros norte-americanos contra o racismo. A ideia que se tinha na época é que a cultura da classe dominante(anglo-saxã) deveria ser a única relevante. Tudo deveria se fundir em uma cultura só, sem considerar as demais. Deveria ser uma cultura integradora, garantindo a coesão social. (SILVA, 2003).

Nos anos 1960, ativistas americanos negros realçaram a importância da diversidade e dos direitos humanos, mas, no entanto, preconizavam que as diversas culturas existentes no interior desse território deveriam ser “[...] assimiladas pela cultura dominante.” (SILVA, 2003, p. 20). Originalmente o Multiculturalismo serviu como estratégia para unir grupos étnicos e raciais, porém, hoje abrange outras formas de diversidade (classe, gênero, sexualidade).

Esse debate social sempre existiu. Muitas vezes velado, pois, não era permitido expor opiniões em um grande grupo onde a Lei era determinada pelos mais ricos e poderosos. Essas manifestações culturais que traziam à tona o não cumprimento dos direitos humanos tiveram início em reivindicações de grupos e movimentos sociais. As discussões eram em torno da diversidade cultural, questões de classe, gênero, etnia, e vinham carregadas de opiniões sobre a unilateralidade das ações educativas, por isto, o meio educacional era o contexto desses debates.

Mesmo sendo um movimento que teve início na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil estes impactos também foram sentidos mais ou menos no mesmo período. O Multiculturalismo no Brasil é entendido, muitas vezes, como uma mistura de raças e culturas. No início entre índios e brancos, posteriormente, com as migrações esse cruzamento de raças foi aumentando, possibilitando uma diversidade cultural muito grande. Na cultura brasileira estão incorporadas culturas de todas as partes do mundo. Segundo Ramos (2016), tratar de Multiculturalismo desde o início da formação do País já é tratar de algumas “imprecisões terminológicas”, como por exemplo, “descobrimento”, sendo que o local já existia e denominar seus moradores de “índios”, termo criado por Cristóvão Colombo ao chegar às Américas, imaginando ter chegado as índias por uma nova rota marítima. E mesmo depois de desvendar o erro cartográfico, a expressão foi mantida.

Oliveira (1988) refere-se a um grupo de integrantes de diferentes grupos étnicos com um grande histórico de lutas contra a marginalização que as políticas coloniais e depois nacionais impuseram a seus povos e essa identidade foi atribuída por Cristóvão Colombo.

Porém, no século XXI ser índio confere ao indivíduo uma série de direitos legais. Hoje, eles percebem-se como “indígenas”, ou seja, descendentes da população pré-colombiana.

1.2 MULTICULTURALISMO CONTEMPORÂNEO

O Multiculturalismo foi um movimento intelectual que, de certa forma, forçou a reflexão sobre as diferentes culturas, seus lugares e, sobretudo, fez com que enxergássemos cada uma por um olhar próprio e não por um único pensamento e modo de agir, criticando assim o pensamento ocidental dominante (SILVA, 2003). Segundo Sovick (2006), diversos autores tratam do tema e questionam com excelência e, entre eles, convém ressaltar o papel de extrema importância de Stuart Hall, que se dedicou a compreender o que verdadeiramente define a identidade negra, entendendo que ela é atravessada por diferentes identidades e gêneros.

As discussões foram ganhando forma, tendo em vista o que já se possuía de experiência, não somente com relação aos negros, mas, de modo geral a todos que eram “diferentes” dos padrões. Por exemplo, os imigrantes, os quais não têm direito a serviços públicos de saúde, trabalhos legais, entre outras tantas barreiras que a sociedade impõe.

O multiculturalismo buscou, em seu ponto mais profundo, responder a questões como: “O que significa para os cidadãos com diferentes identidades culturais, muitas vezes baseadas em etnia, raça, gênero ou religião, reconhecer-nos como iguais na maneira como somos tratados na política? Na maneira como nossos filhos são educados em escolas públicas? No currículo e na política social das faculdades e universidades liberais?” (TAYLOR, et. al. 1997, pg. 3).

O termo Multiculturalismo abrange tanto as ideias quanto as políticas públicas voltadas a entender as sociedades humanas como sendo formadas por uma variedade de culturas, onde o mais importante é valorizar cada uma delas, dentro de seus aspectos individuais. Ele é um fenômeno social relacionado à globalização e às sociedades pós-modernas. Para Hall, (2006):

O termo multiculturalismo é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. (HALL, 2006, p. 50)

O termo é muito abrangente, sendo diretamente associado às relações interpessoais. Neste sentido, Silva (2007) comenta que “o multiculturalismo não pode ser separado das

relações humanas, antes de qualquer coisa, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço”. (SILVA, 2007, p. 85). Segundo Canen e Oliveira (2002),

O multiculturalismo é um termo polissêmico que engloba desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural, até visões mais críticas, cujo foco é o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais. (CANEN & OLIVEIRA, p.26, 2002).

Outro fator relevante a ser destacado é a diferença entre a multiculturalidade e o multiculturalismo que Canclini define como:

A multiculturalidade, ou seja, a abundância de opções simbólicas, propicia enriquecimentos e fusões, inovações estilísticas, tomando emprestado de muitas partes. [...] O multiculturalismo, entendido como programa que prescreve cotas de representatividade em museus, universidades e parlamentos, como exaltação indiferenciada dos acertos e penúrias de quem compartilha a mesma etnia e o mesmo gênero, encurrala no local, sem problematizar sua inserção em unidades sociais complexas em grande escala. (CANCLINI, 2004, p. 22).

O planeta Terra abriga aproximadamente 7 bilhões de pessoas, das mais diversas raças, credos, cores, culturas. Toda essa diversidade convive muitas vezes em lugares próximos e entender a cultura de cada um sem querer impor a sua ou vice-versa deve ser o segredo de uma boa convivência. Atualmente fala-se muito em globalização. Mas e o que é verdadeiramente globalização? Nesse contexto Viola apud Ioris (2007) entende o processo como sendo:

A diluição dos limites entre o nacional e o internacional, a porosidade entre realidade interna e externa dos Estados, passagem do internacional para o transnacional, a diminuição das distâncias geográficas, uma natureza nova na relação entre micro e macrossocial, erosão parcial do Estado-Nacional e uma crescente interdependência complexa e assimétrica entre os países. (VIOLA apud IORIS, 2007. p.42)

Com este cenário globalizado, o contato entre as diferenças culturais aumentou e nem sempre esse processo foi pacífico e integrador. Hoje sabemos que não é necessário que uma cultura seja esquecida e substituída por outra. Cada um deve contribuir com seus conhecimentos, sua história, não há necessidade de que uma história se sobreponha a outra, mas sim, que as duas se integrem. Mas isto nem sempre foi assim, em diversas culturas, como a dos povos indígenas por exemplo.

1.3 O BRASIL E O MULTICULTURALISMO

O Brasil se construiu a partir de um intenso processo de construção social entre portugueses, índios que aqui já existiam e os africanos que chegaram mais tarde na condição de escravizados. Em períodos posteriores também vieram italianos, espanhóis, holandeses, franceses, orientais e demais culturas que vieram para construir a sociedade brasileira.

Com relação aos índios, os portugueses os viam como povos selvagens, que precisavam ser “domesticados”, tanto que mais tarde os padres jesuítas vieram para o Brasil para “educá-los” e “catequizá-los”, com base na cultura portuguesa, sendo que eles já tinham sua cultura e sua identidade, que foi deixada de lado. Sobre o contexto dos povos indígenas, Evangelista (2004, p.24) comenta que:

[...] as relações, nos vários períodos, entre português/brasileiro com os indígenas foram construídas com base no conflito uniformização/diversificação, ou uniformização do que é diverso, característica do processo de colonização, com a organização dos sistemas de domínio [...] neste processo os indígenas foram vistos, predominantemente, como grupo homogêneo, e não como diversificado em cultura, organização, história etc., ou seja, a utilização constante do termo genérico indígena, muito mais representava a quantidade de componentes do que a variedade de culturas, ou mais precisamente como povos distintos em construção social e cultural entre si e por isso não se conformando na categoria genérica: índio. Essa talvez seja a característica que aproxima as várias políticas indigenistas portuguesas/brasileiras até a atualidade.

O mito da democracia racial que dizia que, no Brasil, as diferentes culturas conviviam de forma harmoniosa e que a escravidão havia sido superada, bem como o princípio de que o preconceito não existia, era algo que se buscava propagar nas políticas públicas. Sobre isto, a Constituição Federal de 1988 busca “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988), porém, chega a ser um contraponto, ou seja, se é necessário combater formas de discriminação, elas ainda existem.

Mesmo com todos esses contrastes, ainda se tem na Constituição de 1988 as primeiras citações mais relevantes sobre o Multiculturalismo. Mesmo que ainda não apareça com esta denominação, o documento garante a legalidade das diferentes culturas, dando apoio legal necessário ao cumprimento das políticas públicas. Silva (2015) entende a relação entre o Multiculturalismo e a Constituição de 1988 como “[...] uma proposta de solução para os problemas provenientes da convivência entre as pessoas e os diferentes grupos culturais que buscam na coexistência conjunta, manter suas pautas culturais e sociais num mesmo território.”

O Multiculturalismo atualmente tem grande destaque no Brasil, sendo que está inserido

nos currículos escolares, mas, nem sempre foi assim. Foi a partir da Constituição de 1988 que outros marcos legais surgiram, como foi o caso da LDB 9394/96, que visava associar os diferentes conteúdos tratados na Constituição à Educação, garantindo direitos legais aos educandos. Esta Lei demonstra, em diversos artigos, a preocupação do Estado com as questões multiculturais, principalmente no Artigo 3º, que apresenta, entre outras coisas, o que segue:

- [...] II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- [...] IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- [...] X – Valorização da experiência extraescolar;
- [...] XII – Consideração com a diversidade étnico-racial. (BRASIL, 1996).

Segundo Silva e Brandim (2008, pg 56), “Os precursores do multiculturalismo foram professores, doutores afro-americanos, docentes universitários na área dos estudos sociais que trouxeram por meio de suas obras, questões sociais, políticas e culturais de interesse para os afrodescendentes”. Esse viés educacional, desde sua formação até os dias atuais, é o que faz com que o Multiculturalismo hoje seja tratado em sala de aula e inserido no currículo escolar.

Além da LDB 9394/96, outras Leis vieram para completar o cenário cultural, como as Leis 10.639/2003 e 11.465/2008, que estabeleceram como obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas. Essa garantia de trabalhar em sala de aula as respectivas disciplinas pressupõe a desigualdade entre as etnias e a não valorização da cultura não-branca e assim entende que é primordial que o pensar de forma diferente somente se dará a partir da Educação.

O Multiculturalismo nem sempre é entendido como algo positivo na trajetória do indivíduo. Muitos autores citam o mesmo como uma perda de identidade. Canclini (2004, p.14) define “[...] o mundo multicultural como a justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação”. Para alguns, essa transformação da cultura em função da globalização faz com que os povos não tenham sua cultura própria, de origem, aquela que seria passada de geração para geração. Canclini (2012) entende que a modernidade é um intenso processo de entrada e de saída de lugares, culturas, onde ele chama de territorialização e a desterritorialização: “[...] com isto me refiro a dois processos: a perda da relação ‘natural’ da cultura com os territórios geográficos e sociais, e, ao mesmo tempo, certas realocações territoriais relativas, parciais, das velhas e novas produções simbólicas” (CANCLINI, 2012, p. 281).

Atualmente, por ser um termo tão abrangente, o Multiculturalismo está sendo trabalhado em diversas áreas, mesmo na BNCC (Base Nacional Comum) ele está descrito além da Área das Ciências Humanas, também na Área das Ciências da Natureza, sendo tratado como um

assunto que atravessa diferentes áreas. Entender o Multiculturalismo é respeitar a diversidade de um povo; é entender que nenhuma cultura deve se sobrepor à outra. Elas devem conviver paralelamente e o respeito a cada identidade é o que constrói o verdadeiro Multiculturalismo.

2 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO

A preocupação com a Educação e com o processo de ensino e aprendizagem não é algo recente. Há muito tempo se fala sobre isto e sobre a implantação de um currículo que contemple todos os alunos; um currículo elaborado de acordo com as particularidades de cada região, buscando através da Educação trabalhar temas como o Multiculturalismo. As políticas públicas, através da implantação de Leis e Pareceres, visam proporcionar este tipo de ensino. No caso do tema em questão: o Multiculturalismo, as Áreas das Ciências, mais precisamente a das Humanas atende através do componente de Sociologia o que é buscado. Entender um pouco mais sobre a Educação, as Ciências da Natureza e a Sociologia e o seus papeis com relação a temas de relevância, como o estudado, é o que buscamos através da apresentação do capítulo.

2.1 MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO

Tratando o multiculturalismo sob o viés da educação, é possível notar alguns avanços que a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei 9394/96). Com relação aos arranjos pedagógicos, houve a inclusão em escolas regulares, dos conteúdos relacionados à cultura afro-indígena, assim como a organização dos conteúdos das escolas indígenas.

Ainda falando sobre LDB, houve segundo alguns autores, um equívoco quanto a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo. Em seu Artigo 36 fica estabelecido o domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia como necessários ao exercício da cidadania, porém, ela não passa ainda a ser tratada como disciplina do currículo. Sobre isto, Freitas e França (2016) comentam que:

[...] Houve uma interpretação equivocada, expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), no Parecer CNE/CEB nº 15/98 e na Resolução CNE/CEB nº 03/98, não confirmou seu *status* de disciplina obrigatória. Essas diretrizes apenas determinaram que seus conteúdos deveriam ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo. (FREITAS E FRANÇA, 2016, p.47)

Esse entendimento segue por alguns anos, onde muitas escolas tratavam a Sociologia como um tema que atravessava as outras disciplinas e não como uma disciplina específica. Porém, em junho de 2008, é aprovada a Lei 11.684 que altera o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com essa alteração, a Sociologia torna-se disciplina obrigatória na

Educação Básica em todas as séries do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o país (Moraes, 2011, p. 376).

Outro documento legal que traz à tona a preocupação com a disciplina de Sociologia é a Lei 13415/17 que não garante mais a obrigatoriedade como disciplina no Ensino Médio, mas indica que ela deve compor a BNCC. Sobre isto, Moraes (2017) comenta:

Através da Lei nº13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017, instituiu-se a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral que, dentre as suas medidas, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, retirando a obrigatoriedade de Sociologia, Artes, Filosofia e Educação Física do Ensino Médio e colocando itinerários formativos com ênfase em áreas de conhecimento, a saber: Linguagens; Matemática; Ciências da natureza; Ciências humanas; e a formação técnica e profissional. [...] O ensino da Sociologia passa a compor o itinerário das Ciências Humanas e segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, que incluem os estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia, entretanto, deixam lacunas no seu entendimento e interpretações. (MORAES, 2017, p.5-6)

Mas e qual a relação da disciplina de Sociologia e o Tema Multiculturalismo? Atualmente temas como este, tão relevantes para a sociedade e para a construção da identidade e do protagonismo juvenil são contemplados em disciplinas como Filosofia e Sociologia, em especial na última citada. Elas são importantes para desenvolver no aluno o poder de argumentação, de síntese, de posicionamento frente a questões sociais e históricas. Por isto, é tão importante que o professor destas disciplinas tenha conhecimento para fazer um bom trabalho, dando ênfase e o valor devido a estes componentes curriculares. É através delas que o aluno vai se colocar como ator social, como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Através do trabalho com estes temas ele vai construindo e entendendo sua identidade pessoal, social e histórica. Para o indivíduo, identidade está ligada ao sentimento de pertencimento, é a maneira como a pessoa se define (TAYLOR, 1997).

Trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcado por relações de poder desiguais que participam da formação das identidades. Implica tensionar conteúdos pré-estabelecidos e pretensões a verdades únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis a diversidade cultural e aptas a formular alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e estereótipos. (CANEN, 2007, p.336)

O multiculturalismo em suas diversas formas surge como um balizador de estratégias que precisam ser realizadas para formar uma sociedade que dialogue sobre culturas de maneira

sensata, sem extremismos e tampouco discriminações. Diálogo entre manifestações de culturas e identidades, onde cada um tenha um olhar plural, respeitando o existir do outro. Este é um dos principais papéis da escola, desenvolver no aluno o respeito aos diferentes, entendendo que são todas essas diferenças que constroem a sociedade. Segundo isto os Parâmetros Curriculares Nacionais (2018) apontam que:

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. (BRASIL, 2018, p. 45)

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

A inserção da Sociologia e da Filosofia como disciplinas obrigatórias, através da Lei 11.684/2008, se constituiu como um marco decisivo para a abertura de um leque de discussões acerca do assunto na Educação Básica. A Filosofia e a Sociologia, que têm como função desenvolver no aluno o senso crítico e o poder de argumentação, são disciplinas que, muitas vezes, não possuem um profissional habilitado para lecionar, o que faz com que os objetivos das disciplinas não sejam alcançados.

Na sociedade contemporânea, o trabalho do professor se torna cada vez mais importante para o desenvolvimento humano e intelectual dos alunos. O professor é um dos responsáveis pelo incentivo à participação dos alunos na escola, bem como pela tentativa de superação das desigualdades sociais através da escola e por meio da educação. Sob esta perspectiva, em especial sobre o trabalho do professor de Sociologia, é importante ressaltar a função de uma boa formação acadêmica dos profissionais da Área da Educação. Sobre isto Pimenta (1996) comenta que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhe coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e

transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 1996, p. 75)

É preciso que o professor se veja como responsável por estar lado a lado na trajetória dos seus alunos e para isso é importante que ele conheça e entenda sua “identidade docente”. É nesse caminhar que ele vai se constituir como pessoa e como profissional. O professor ao ensinar Sociologia precisa refletir sobre a sua identidade construída ao longo do curso de graduação em Ciências Sociais. Viver a sua prática, identificar-se como ser social e atuante na área de educação é algo de extrema valia para o professor. Para Tardif (2010), teoria e prática são elementos que caminham lado a lado. “o trabalho do professor deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.” (TARDIF, 2010, p. 234)

Analisando a trajetória da Educação é possível perceber que os modelos educacionais vêm mudando ao longo dos tempos. Segundo Keunzer (1999), as mudanças ocorridas no sistema público de ensino e no mundo do trabalho, antes compreendidas sob o modelo produtivo taylorista/fordista que privilegiava o conhecimento racional lógico e técnico baseadas em uma pedagogia tradicional, passaram a exigir dos indivíduos o desenvolvimento de novas habilidades e competências, como rapidez, criatividade, proatividade e capacidade de conviver em grupo. A reforma do Ensino Médio traz muitas discussões à tona sobre o assunto. Alguns acreditam que os novos Itinerários Formativos servem para retornar ao modelo anterior, outros que o objetivo propicia a formação integral do indivíduo.

Neste sentido, a disciplina de Sociologia tem uma grande relevância no Ensino Médio., independente do modelo educacional. Após a globalização e o advento de aparelhos como televisão, computador e internet, os alunos já não encontram tantos motivos para estudar, tendo em vista que todo o conhecimento já está pronto nos meios de comunicação. Porém, no desenvolvimento de habilidades, como o debate e a argumentação, presentes nos conteúdos da disciplina, eles se tornam parte de um contexto, assumindo seu papel de protagonistas e construtores de sua própria aprendizagem.

A institucionalização da Sociologia no Ensino Médio, como disciplina obrigatória, é um reconhecimento da disciplina como Ciência. Na França, por exemplo, “a sociologia entra na academia por meio de cursos para formação de professores”. (SILVA, 2008, p.78). O professor de Sociologia é alguém que precisa estar conectado ao novo, oferecendo ao aluno temas atuais e conhecimentos inovadores. Durkheim (1978, p. 23) afirma que “o professor é um grande intérprete das grandes ideias morais de seu país e seu tempo”. Com esse direcionamento de

transformador e colaborador da sociedade em que está inserido, o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno.

Mota (2005, p. 103) apresenta que:

[...] grande parte das escolas não são os profissionais da área que lecionam sociologia. Outras concepções, portanto, que não a sociológica, sobressaem conforme a formação universitária do docente que ministra a disciplina. A repercussão disso no ensino para os estudantes, possivelmente, é uma visão fragmentada e teoricamente confusa da própria sociologia.

Esse é um fator que determina muitas vezes sucesso e/ou insucesso do processo de aprendizagem. Os professores da disciplina de Sociologia nem sempre são formados especificamente para aquela disciplina, o que acarreta a falta de conhecimento e a falta de motivação. Jinkings (2013, p. 107) apresenta:

[...] os desafios postos para que se desenvolvam efetivamente as potencialidades educativas das ciências sociais nas escolas são muitos e complexos. A trajetória intermitente da disciplina de Sociologia no sistema escolar e sua débil tradição pedagógica demandam uma continuidade e um aprofundamento da discussão coletiva sobre as finalidades formativas da disciplina e suas possibilidades didáticas, tanto nos espaços acadêmicos, como nas escolas.

As Ciências Humanas fazem parte de uma área de conhecimento bem complexa. Disciplinas, como História, Geografia, Filosofia e Sociologia, são as que fazem o aluno apresentar sua verdadeira identidade. É nestas disciplinas que ele poderá exercer sua ação protagonista, demonstrando o poder de argumentação, de síntese e de expressão. Por serem tão importantes, estas disciplinas foram implantadas no Ensino Médio e merecem toda atenção possível.

Alguns dos passos galgados para chegar ao desenvolvimento da Sociologia como educação, voltam-se para seus objetivos, o de desenvolver no aluno o senso crítico, almejando a consciência social, buscando com isto, o respeito às diferenças que só aumentam o distanciamento entre os indivíduos e, auxiliar o processo de ensino aprendizagem, bem como, identificar os impactos da Globalização na Educação, e levantar os desafios que se impõe a educação. Portanto, é necessário mensurar a presença e ausência da Sociologia no currículo escolar brasileiro, para que possamos contextualizar em que situação histórica e social e como a formação de professores é compreendida.

A Sociologia aparece como instigadora do necessário debate sobre a escola, seus sujeitos, sua finalidade e seu papel na transformação social. Dessa forma, propõem ampliar o debate e a troca de experiências e as pesquisas sobre o ensino de Sociologia, permitindo que os professores possam compartilhar êxitos e problematizações. Ademais, incitam a continuar na luta pela consolidação da disciplina no que se refere aos tempos de aula e as condições de formação e de trabalho dos professores. (GONÇALVES, MOCELIN, MEIRELLES, 2016, p. 15)

A Sociologia está inserida em todos os meios e principalmente naqueles que visam a formação do cidadão em seu todo. Sendo assim, a escola é um dos principais meios de preparação e formação, e não está neutra em relação à influência da aprendizagem dos alunos. A escola é o local onde o aluno pode desenvolver atividades e projetos que o levarão a consciência social, a cidadania, ao seu entendimento como protagonista na sociedade. O meio social em que o aluno está inserido contribui para a aprendizagem e molda o ser humano conforme as normas já pré-existentes na sociedade, pois o conhecimento a educação visa uma participação consciente na vida social e política, entendendo que “Somente quem vê algo sociologicamente quer algo socialmente”. (MORAES, 2003).

A educação, de um modo geral, e algumas disciplinas específicas, como é o caso da Sociologia, sofrem intensa desvalorização, muitas vezes por falta de políticas públicas, ineficácia e descontinuidade, causando assim intermitência, ocasionando assim distanciamento entre a própria comunidade de pesquisadores, professores e estudiosos da área, percebemos também um déficit relacionado a políticas educacionais, material didático, e principalmente a falta de professores.

As políticas públicas que garantem o acesso e a permanência do aluno na escola também são utilizadas para garantir que temas atuais e relevantes sejam trabalhados nas disciplinas, como é o caso do Multiculturalismo. Temas, como este, são capazes de desenvolver no aluno sua “identidade cultural”, fazendo com que eles conheçam sua história e preservem sua cultura e o papel do professor de Sociologia, neste contexto, é muito importante, atuando como um mediador no processo de aprendizagem. Acreditamos que o ponto crucial para que o Multiculturalismo seja entendido e respeitado é a escola, local onde muitos alunos passam a maior parte de seu dia. Na escola é possível ensinar o respeito e a valorização de cada cultura, fazendo com os alunos tenham o conhecimento necessário para se tornarem cidadãos conscientes e disseminadores desse conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na construção da pesquisa teve seu embasamento em trabalhos já publicados, aos quais a pesquisa fez conexões, estabelecendo singularidades ou mesmo discordâncias. As entrevistas realizadas com professores buscaram dados sobre a concepção que os mesmos têm sobre o Multiculturalismo e também sobre como eles vêem a escola e sua prática em relação ao tema.

3.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O presente estudo mobilizou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com período de coleta de dados no mês de outubro de 2023. A pesquisa de campo foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola pública no Município de Guaíba, Rio Grande do Sul. A escola foi escolhida por ter sido o local de realização de estágio anteriormente.

Para Gil (2011), uma entrevista é um encontro entre duas pessoas com o objetivo de uma delas aprender mais sobre um determinado assunto através de uma conversa profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para auxiliar no diagnóstico ou tratamento de um problema social.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Na realização da pesquisa qualitativa, a observação é um dos tipos de coleta de dados mais eficazes como fonte de informação em abordagens educacionais. O estudo, sobretudo, exige planejamento e apoio em fundamentos teóricos para se alcançar o significado científico.

Richardson (1999, p. 102) destaca que "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". Por isto, diferente da pesquisa quantitativa que se preocupa com a quantidade de dados, na pesquisa qualitativa é a análise minuciosa desses dados que será o ponto de chegada do estudo.

Diversos são os fatores que tornam a pesquisa qualitativa de extremo valor e podemos citar: o investigador é o instrumento principal, pois, a fonte de dados é o ambiente natural; os

dados recolhidos são descritivos, podendo serem analisados em toda sua complexidade; o interesse maior é no desenrolar do processo e não no resultado e os conceitos não são formulados para contestar ou concordar com hipóteses e o significado é o ponto principal deste tipo de abordagem.

A pesquisa envolve produção de conhecimento e isto demanda tempo, assim como comprometimento e dedicação. Independentemente de a abordagem ser qualitativa ou quantitativa, o pesquisador precisa se colocar inteiramente na realização do estudo, formulando assim trabalhos que venham a contribuir para melhoria da sociedade em que vivem.

3.3 ENTREVISTAS

A entrevista foi pensada tendo em vista que o pesquisador já havia realizado Estágio Curricular na escola em questão e, por isto, conhecia os professores de Sociologia da instituição. Também entendemos que, através da entrevista, os dados coletados são de maior valia, pois, durante a conversa podem surgir informações adicionais, que podem vir a dar uma qualificação ao trabalho.

Gil (2011) ressalta que a técnica da entrevista, se comparada com a do questionário, apresenta vantagens, como: possibilita a obtenção de maior número de respostas, porque é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado; oferece maior flexibilidade, pois o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista. Conforme Godoy (2005), a entrevista é “um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa e parte de um *continuum* que vai desde entrevistas estruturadas, passando por entrevistas semiestruturadas até entrevistas não estruturadas.”

As questões das entrevistas foram elaboradas pensando no contexto escolar dos professores de Sociologia. Como a disciplina, com a reforma do Ensino Médio, teve uma redução de carga horária ficando geralmente em 1 h/a por turma em uma escola de porte médio, muitas vezes um professor atende todas as turmas de Ensino Médio. Na escola da realização do estudo existem três professores, porém, como um está na Gestão, dois estão atendendo todas as turmas.

A entrevista foi a forma que acreditamos ser mais completa para coletar os dados, pois, como as questões foram abertas, os professores puderam argumentar, contar situações ocorridas em sala de aula, ficando mais à vontade para o desenvolvimento da atividade.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os professores entrevistados são docentes de uma Escola Estadual do Município de Guaíba- RS. A escola é de porte médio (atualmente 515 alunos e 40 professores), funcionando nos três turnos: manhã, tarde e noite e atendendo alunos de diversas regiões do Município. A escola conta com as modalidades Ensino Fundamental- Séries Iniciais e Séries Finais, Ensino Médio e EJA- Educação de Jovens e Adultos. A escola possui Sala de AEE, para atender os alunos com deficiência, com profissional qualificado para este atendimento.

Ela está situada em um bairro tranquilo, porém, bastante carente. A comunidade escolar é muito participativa na escola, sendo que muitas das atividades culturais e sociais do local são desenvolvidas na escola. Muitas famílias do entorno moram em uma área de invasão e dependem de programas sociais para alimentação, saúde e moradia. Outras organizações sociais, culturais e religiosas existem no entorno da escola tais como: Centros de religiões africanas, Nação, Umbanda, Igrejas Evangélicas, Luterana, Adventista e Pentecostal.

Por estar localizada em uma região bem carente, a vida social da comunidade ocorre na escola, por isto, durante o ano são desenvolvidos alguns programas ou atividades sociais, como: CIPAVE(Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar); Recreio alternativo; Gincana de aniversário da escola; Projeto literário; Jogos matemáticos; Simulados ENEM, em específico para Ensino Médio e EJA-Médio Projeto Olimpíadas de Matemática.

A ação pedagógica fundamenta-se nos níveis de desenvolvimento e na potencialidade do educando, oportunizando-lhe experiências enriquecedoras, e significativas, proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador, incentivando a ampliação das potencialidades físicas, socioafetivas, intelectuais e éticas, possibilitando-lhe o desenvolvimento do senso crítico e de progressiva autonomia, respeitando os direitos de aprendizagem de cada aluno. O professor deverá ser mediador de situações de aprendizagem, que levam em conta a complexibilidade progressiva dos conhecimentos e os diferentes níveis de desenvolvimento do educando, proporcionando o acesso ao saber local, regional e universal. Voltada para uma visão interdisciplinar e humanista. O plano de trabalho do professor será reavaliado a cada início de ano onde se dá o contato com o educando, possibilitando uma análise da bagagem que os mesmos trazem. Valorizando conhecimentos prévios, voltados para educação contextualizada.

Após a aplicação das entrevistas, que ocorreu no período compreendido entre dez (10) e vinte (20) do mês de outubro, os dados foram analisados e selecionados a partir das respostas dos entrevistados. Como os professores trabalham em turnos diferentes, as entrevistas foram

realizadas no período em que eles se encontravam no seu horário de horas/atividade, não atrapalhando o andamento das aulas.

Os entrevistados foram muito receptivos e interessados na realização da proposta. Para identificar os entrevistados usaremos como código nomes fictícios Luís, Luana e Lucas. A partir das respostas dos professores, foi possível montar um perfil para cada um, tendo em vista as descrições individuais.

- **Professor Luís**- Formado em Licenciatura Plena em Ciências Sociais, trabalha há nove (9) anos no Estado, possui formação específica para trabalhar Sociologia. Atua no Ensino Médio desde sua entrada no Magistério Estadual e atualmente está diretor, porém, no último ano que lecionou ministrava a disciplina em 13(treze) turmas de Ensino Médio. O professor relatou que trabalhava a disciplina até o início deste ano, onde assumiu a direção da escola, ficando por isto interessado em responder aos questionamentos.

- **Professora Luana**- Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia/ Habilitação em Anos Iniciais, Pré-escola e Supervisão Escolar, trabalha há 28 anos no Magistério, não tem formação específica para trabalhar a disciplina de Sociologia, onde ministra aula para seis (6) turmas há três (3) anos. A entrevista ocorreu de forma tranquila. A professora, desde o primeiro momento, deixou claro que não possuía curso específico para Sociologia, mas, como é nomeada, precisou preencher sua carga horária com as aulas.

- **Professor Lucas**- Graduado em Licenciatura Plena com Especialização em Pesquisa e Africanidade, atua há 23 anos em sala de aula, não possui formação específica para trabalhar Sociologia. Atua há dez anos com a disciplina, ministrando aulas em 8(oito) turmas, sendo 3(três) delas de EJA- Educação de Jovens e Adultos. Durante a entrevista o professor relatou que seu curso de especialização foi imprescindível para a atuação na disciplina ministrada.

Com relação à formação dos professores de Sociologia, Bodart e Silva (2016, p. 178) ainda destacam que:

[...] a disciplina de Sociologia não é ministrada apenas por professores licenciados em Ciências Sociais/Sociologia. Há uma deficiência muito grande nesse aspecto, o que pode estar comprometendo significativamente a maior consolidação dessa disciplina no currículo escolar do Ensino Médio.

Com relação aos questionamentos iniciais, é notável a diferença entre as formações dos professores quando, por exemplo, é feito o seguinte questionamento: “O tema Multiculturalismo faz parte do Currículo da Disciplina de Sociologia? Em que ano? E como ele é abordado?”

Não com o conceito Multiculturalismo, mas, sim, como o conceito de cultura abordada a partir da abordagem antropológica trabalhando as ideias que diferentes sociedades possuem culturas distintas e que elas estão em constante processo de transformação e a formação dentro de cada contexto social. Trabalho com aulas expositivas dialogadas para introduzir o tema. Filmes, vídeos e textos que tratam da questão cultural. Um texto bom é “Ritos corporais entre os Nacirema”. Este texto aborda a questão cultural vista pelo próprio nativo e contada de uma maneira antropológica de quem pare estar de fora da cultura Nacirema. (Professor Luís)

Sim, no segundo ano. Trabalho o mesmo através de pesquisas, rodas de conversa etc. Após as mudanças do Ensino médio, precisei readequar minha logística para trabalhar os conteúdos. Por isto, organizei em tópicos, ficando este para o segundo ano. (Professora Luana)

Sim, introduzo o tema no 1º Ano, desenvolvo no 2º Ano e concluo no 3º Ano. Abordado com muita ênfase, transito em textos, músicas, documentário, imagens, seminários e roda de conversa, a pesquisa também faz parte do contexto curricular na abordagem do tema. Por serem adolescentes, preciso utilizar metodologias para ativas, pois, Filosofia e Sociologia não são duas disciplinas muito aceitas pelos jovens de hoje em dia. (Professor Lucas)

A formação do professor para a disciplina em que atua é algo de extrema importância. Ter o conhecimento teórico sobre o assunto que vai trabalhar e quais os objetivos que se espera alcançar com este trabalho são questionamentos que o professor deve fazer constantemente. Diante disso, Durkheim (1978, p. 23) afirma que “o professor é um grande intérprete das grandes ideias morais de seu país e seu tempo”. Com esse direcionamento de transformador e colaborador da sociedade em que está inserido. É possível justificar a importância do papel do professor.

Sobre a formação do professor Libâneo (2012, p.431) comenta:

O exercício profissional do professor compreende ao menos três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção de conhecimento pedagógico. Como docente, necessita de preparo profissional específico para ensinar conteúdos, dar acompanhamento individual aos alunos e proceder à avaliação da aprendizagem, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva. [...] como profissional que produz conhecimento sobre seu trabalho, precisa desenvolver competências de elaboração e de desenvolvimento de projetos de investigação.

As percepções sobre Multiculturalismo no currículo são bem diferentes entre os professores entrevistados; alguns “enxergam” o tema como conteúdo somente no segundo ano, outros nos três anos e há ainda quem acredite que o tema Multiculturalismo é confundido com o tema Cultura. Porém, quando questionados sobre o que entendem por Multiculturalismo, de modo geral, os professores têm respostas semelhantes, mesmo que citadas em contextos diferentes.

A diversidade de manifestações culturais em diversos aspectos e contextos sociais sem hierarquias entre essas manifestações. (Professor Luís)

Reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um. Respeito as diferenças. (Professora Luana)

Minha leitura de multiculturalismo está intrinsicamente na construção cultural dos povos, entendo por multiculturalismo a definição de raça, povo, comunidade, que são construídas por um entendimento de identidade e construção de cidadania. (Professor Lucas)

Candau (2003) considera que o Multiculturalismo assume configurações diferenciadas de acordo com o contexto histórico, político, econômico e social onde as intervenções são realizadas. Esse termo também pode ser entendido e trabalhado pelos professores sobre diferentes vieses tendo em vista a sua formação, o tempo de serviço, as experiências pessoais e profissionais que eles tiveram, sempre entendendo a relação íntima que deve existir entre escola e cultura. Como aborda o autor (2003, p.161):

[...] A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que a escola que está sendo chamada a enfrentar.

Durante a entrevista, os professores foram questionados sobre a importância de trabalhar o tema “Multiculturalismo” para a formação dos alunos. É notável que os três entendem que trabalhar o tema é desenvolver no aluno a capacidade de respeitar e aceitar as diferentes culturas, entendendo que todas são importantes e devem ser valorizadas.

O estudo desse tema permite aos alunos o contato com diversas visões de mundo e culturas, a desconstrução de estereótipos etc. (Professor Luís)

Trabalhar o tema desenvolve o respeito à diversidade. (Professora Luana)

Reconhecimento de identidade, de compreensão da sua historicidade social, pessoal e humana. (Professor Lucas)

As reflexões dos professores nos levam a entender o tamanho da responsabilidade de cada um dentro da sala de aula. Em turmas heterogêneas no que concerne à idade, gênero, etnia, cultura, religião e demais aspectos, é imprescindível que o professor seja o mediador do processo de aprendizagem. Mas, além de ensinar conteúdo para que os alunos aprendam, é papel dele também trabalhar respeito, cidadania, aceitação, etc.

[...] A formação docente deve desenvolver atitudes de acolhimento e respeito à diversidade, a partir da informação e conhecimento adquiridos pela familiaridade com a problemática de grupos diferenciados existentes na população brasileira: gêneros, etnias, culturas, portadores de necessidades especiais, religiões (BRASIL, 2000, p. 70).

Ao final da entrevista buscamos entender como a escola que os professores atuam percebe a diversidade, se ela é referência para o tema. De acordo com Moacir Gadotti, para uma escola ser multicultural ela precisa entender a educação multicultural como “a que vem em auxílio do professor para melhor desempenhar sua tarefa de falar ao aluno concreto. Ela valoriza a perspectiva do aluno, abrindo o sistema escolar e construindo um currículo mais próximo da sua realidade cultural” (GADOTTI, 1992, p. 4).

Os entrevistados comentam que é preciso que o professor encontre campo para trabalhar temas diversificados; é preciso que a escola seja aberta a novas formas de trabalho para que, assim, o aluno se sinta parte integrante do processo educacional, ou seja, um verdadeiro “protagonista”, como consta em tantos Regimentos Escolar e Projetos Políticos Pedagógicos. Com relação a estas possibilidades oferecidas pela escola, eles entendem que a escola está aberta a esta diversidade, e muito disto atribuem à localização dela. Tendo em vista que o entorno da escola é um local carente, quando são atividades diferenciadas propostas os alunos gostam de realizar, pois, muitas vezes, este é um dos poucos momentos de aprendizado, recreação e construção de suas identidades. Os professores têm visões semelhantes sobre a realização de trabalhos diferenciados e encontram nas escolas campo para estas atividades, porém, um dos professores entrevistados ainda encontra resistência por parte dos colegas para realização de atividades diferenciadas.

Sim, a escola propicia espaços para a manifestação da arte, da cultura, música, cinema, teatro, acompanhado ou não por professores mediadores ou apenas pelos próprios alunos que se reúnem em finais de semana na escola para conviver. A escola tem um histórico de 21 com cinema estudantil buscando sempre o protagonismo dos alunos e o respeito às diferenças. Como exemplo, em um trabalho em grupo, por exemplo, solicitei que fossem apresentados problemas impactantes em todas as esferas sociais. Ao fazer parte de um grupo como observador, o aluno Joãozinho descreveu seu problema de forma incrível, fundamentado em desigualdade cultural, etnocentrismo, xenofobia e mais outros aspectos contundentes. A base fundamentadora de seu contexto se fundamentava através de uma família Islâmica que vivia no Brasil, e sofria com as mazelas oriundas do racismo, xenofobia e etc., a arquitetura do projeto do aluno Joaozinho, se fez tão verídica, chegando a comparar de forma micro o macro o problema que ocorria dentro da própria sala de aula, criando uma comparação baseada nas relações sociais entre os alunos
(Professor Luís)

A escola promove momentos de reflexão sobre o tema, mas, ainda temos necessidade de aprimoramento e atualização sobre o tema e de uma maior reflexão sobre as práticas diárias. (Professora Luana)

Certamente sim, não posso falar enquanto escola pois a diferentes formas de posições por um grupo de professores que talvez não compreenda a importância da inserção do tema em duas disciplinas, mas minha prática docente está interligada com o tema uma vez que meus conteúdos são pautados na diversidade e diferentes formas (Professor Lucas)

A formação continuada dos professores é um ponto que deve ser destacado para um melhor entendimento dos conteúdos e melhor aplicação dos temas e atividades nas disciplinas. O Professor Luís, que tem especialização para trabalhar Sociologia, tem uma visão mais ampla do tema e, talvez por isto e por estar na Gestão, busca diferentes formas da escola oferecer atividades multiculturais aos alunos, mesmo que haja resistência de alguns professores, como é relatado pelo professora Luana. Muitas vezes, o número de horas excessivas em sala de aula, tendo em vista que professores estaduais cumprem mais de dois terços de sua carga horária em sala de aula, prejudica o bom andamento das aulas, pois, conforme relata o Professor Lucas, ainda há falta de aprimoramento e atualização sobre o tema Multiculturalismo.

Outro ponto que durante as entrevistas ficou claro é a preocupação dos professores em relação ao currículo da disciplina de Sociologia. Mesmo sabendo que o tema Multiculturalismo perpassa as chamadas “gavetinhas”, onde os componentes curriculares são amarrados, sem que se trabalhe de forma Inter e transdisciplinar, os professores ainda se questionam e refletem muito sobre o papel do currículo frente ao tema. Sobre o currículo, Macedo (2006, p.289) comenta que:

[...] Penso nos currículos escolares como espaço-tempo de fronteira e, portanto, como híbridos culturais, ou seja, como práticas ambivalentes que incluem o mesmo e o outro num jogo em que nem a vitória nem a derrota jamais serão completas. Entendo-os como um espaço-tempo em que estão mesclados os discursos da ciência, da nação, do mercado, os “saberes comuns”, as religiosidades e tantos outros, todos também híbridos em suas próprias constituições.

O papel da escola e do professor é de extrema importância na formação dos alunos, pois, conforme cita Arroyo (2000, p. 152), “a escola não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”. Embora ela não seja o único espaço de formação, de aprendizado e de cultura, tendo em vista que, segundo o mesmo autor (p.147), “O fenômeno educativo acontece em outros espaços e tempos sociais, em outras instituições, nas fábricas, nas igrejas e terreiros, nas famílias e empresas, na rua e nos tempos de lazer”. A escola é para muitos o principal local de aprendizado, de acolhimento e de cidadania e, por isto, tanto escola quanto professores devem estar preparados e qualificados para atuar de forma positiva nesse meio social.

A educação é um processo e está intimamente ligada aos processos sociais, econômicos, morais culturais e políticos. Ela não é um processo linear, ao contrário, ela vai adquirindo elementos ao longo da caminhada e, por isto, para que haja uma educação multicultural, é necessária uma reformulação em muitos itens, principalmente nos documentos legais das escolas, como o PPP- Projeto Político Pedagógico. Menezes (2012) comenta que o espaço escolar tem uma importante função social, que deve priorizar em todas as instâncias a preservação da diversidade cultural, mantendo a mesma viva com seus valores, princípios e ideologias. Assim, a educação precisa ser antes de qualquer coisa humanizadora, respeitando todos em todas as suas características.

A escola deve ser um ponto de encontro entre diferentes etnias, gêneros, costumes, raças, e deve haver harmonia nesta convivência tão multicultural e para isto, tanto a gestão quanto professores e funcionários devem estar preparados para lidar com essa diversidade. É importante levar em consideração a diversidade e a identidade de cada um, sem tentar impor a cultura dominante. É na interação individualizada das diferentes culturas que o multiculturalismo acontece.

De acordo com Candau (2010, p. 35) uma verdadeira prática educacional baseada na multiculturalidade:

[...] Supõe não somente promover a análise das diferentes linguagens e produtos culturais, como também favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade.

Os professores entrevistados comentam que não é um processo fácil tornar uma escola multicultural, porém, é no processo lento e contínuo que as mudanças acontecem. Se a mudança é desejada não adianta a escola querer que aconteça, mas não proporcionar meios para esta situação. Entender a individualidade de cada um, respeitando suas origens e seus pontos de vista é algo que precisa ser inserido na prática educacional. Não há padrões pré-estabelecidos que todos devem seguir. Cada um é diferente, e respeitar as diferenças e lutar para que isto aconteça é o verdadeiro papel da Educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção sobre temas como o Multiculturalismo é diferente de pessoa para pessoa, bem como de período histórico para período histórico, porém, a luta para que o respeito às diferenças seja presente nas sociedades não é novidade. Durante a história, vários foram os movimentos sociais que lutavam pelos direitos de liberdade, igualdade e justiça. Neste sentido, o papel da escola e do professor é muito importante. Uma escola que preze pelo respeito aos direitos do cidadão e professores atuantes que mostrem aos alunos que há sim, diferenças e estas devem ser respeitadas representam a verdadeira educação, que não é nula e sim política.

Entender o Multiculturalismo como a inter-relação de várias culturas em um mesmo ambiente é entender que elas devem conviver sem que uma se sobreponha à outra. As culturas são diferentes, porém, é na relação destas diferenças que elas se completam. O Multiculturalismo pode ser entendido como um fenômeno global que está intrinsecamente ligado à globalização e a sociedade pós-moderna. Os primeiros indícios desse movimento foram sentidos nos Estados Unidos, no início do século XIX com ações dos movimentos negros para combater a discriminação racial no país e lutar pelos seus direitos.

Esse movimento migrou para outros países chegando também ao Brasil que passou a criar políticas públicas de combate ao preconceito e as intolerâncias. Mas, sabemos que quando há políticas públicas contra o preconceito é porque ele ainda está presente. Mesmo que velado, ele está presente em toda sociedade e a escola ainda é o local mais apropriado para que ações sejam desenvolvidas para que os alunos entendam que é preciso respeitar as diferenças e que a diversidade está presente em nosso dia a dia, pois, somos todos diferentes.

Com as reformas na educação trazidas pela Lei 9394/96, a disciplina de Sociologia foi implantada no Ensino Médio, fazendo parte da Área das Ciências da Natureza e através dela os Temas Transversais e as novas habilidades e competências da BNCC podem ser trabalhadas. O tema Cultura e Multiculturalismo atravessa diferentes áreas, sendo, por isto, de extrema importância. Mas e como os professores de Sociologia entendem o tema? Os professores entrevistados neste estudo apresentam algumas diferenças, sendo dois deles sem um curso de qualificação para trabalhar Sociologia e um deles qualificado. Os pontos de vista são diferentes, sendo possível notar que o professor que codificamos como Luís, que possui curso de especialização para trabalhar a Disciplina, consegue tecer melhores relações entre o tema e os questionamentos. Porém, é regra geral para todos que a escola é o ambiente apropriado de desenvolvimento de atividades diferenciadas que venham a valorizar e respeitar a cultura de cada povo.

A questão do Multiculturalismo é de extrema importância na área da educação e para isto é necessário que os professores levem essas discussões para sala de aula, a fim de criar um ambiente que possa integrar as diferenças, sendo local de debate, protagonismo juvenil, lutas e ações sociais. Essas práticas são essenciais para que haja a formação de valores que contribuem para a formação de uma sociedade multicultural mais justa acolhedora a todos, respeitando todas as diferenças, sejam elas de cultura, credo, cor ou raça.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 2000.
- BODART, Cristiano das Neves. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. Vol.4, nº.2 p. 131-153 . jul./dez. 2020.
- BODART, Cristiano das Neves. **Usos de canções no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.
- BODART, C. N; SILVA, S. O perfil do professor brasileiro de sociologia do ensino médio e sua percepção da condição docente. **Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Inter-legere**. nº18 jan./jun de 2016. Disponível em: <https://w.w.w.periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/10820>. Acesso 26 de outubro de 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. D.O.U de 11/03/2008.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires, Argentina: Paidós, 2012.
- CANCLINI, N.G. **Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la Interculturalidad**. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004.
- CANDAU, V. M. **Educação multicultural: tendências e propostas**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2008c, p. 81-101.
- CANDAU, V. M. F. **Educação, escola e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.
- CANDAU, V. M. **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CANDAU, V.M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In:

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

CANEN, Ana. **O Multiculturalismo e seus Dilemas: implicações na educação**. *Comunicação & Política*, v. 25, p. 101, 2007.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela Maria A. de. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso**. 2002 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/anacanent12.rtf>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos. 1978

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro, v.1, Jorge Zahar Editor, 1990.

EVANGELISTA, Carlos Augusto Valle. **Direitos Indígenas: o debate na Constituinte de 1988**. 2004. 76 p. Dissertação (Mestre em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=18757>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, M. C. L.; FRANÇA, C. E. **História da Sociologia e de sua inserção no ensino médio**. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados*, v. 3, nº 5, p. 39-55, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7218>. Acesso em 30 de maio de 2023.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. *Gestão. org.*, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Diversidade Etnocultural**. In: RAMOS, M.; ADÃO, J. M.; G. M. N. (Org.) *Diversidade na Educação: Reflexões e experiência*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículos**. *Diversidade e Currículo*. Brasília, MEC/SEB, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> Acesso em 25 de abril de 2023.

GONÇALVES, D. N., MOELIN, D., & MEIRELLES, M. (Org.), (2016). **Rumos da sociologia o ensino médio: ENESEB 2015, formação de professores, PIBID e experiências de ensino**. Porto Alegre, RS: Cirkula.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In. SOVIK, Liv (Org.). *Da diáspora: Identidade e mediações culturais*: Belo Horizonte: UFMG, 2006.

IORIS, Rafael Rossotto. **Culturas em choque: a globalização e os desafios para a convivência multicultural**. São Paulo: Annablume, 2007.

JINKINGS, Isabella. Cárcere e trabalho: gênese e atualidade em suas inter-relações. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, p. 75, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 163-183, 1999.

LEITE, D. M. **O caráter nacional brasileiro**: história de uma ideologia. São Paulo, SP: Pioneira, 1954.

LIBÂNIO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro. **Por um currículo sem fundamentos**. Linhas Críticas (UnB), v. 21, p. 445-466, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1673>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

MACEDO, Roberto Sidinei. **Etnopesquisa Crítica etnopesquisa-formação**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2006.

MARION, José Carlos. DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G.A & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, Valci. **Os Livros Didáticos de Sociologia e os Sentidos do Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica**. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, vol.1, n.1, p. 109-12, jan./jun., 2017.

MENEZES, Waléria. **O Preconceito Racial e suas Repercussões na Instituição Escola**. Disponível em: <http://maringa.odiarario.com/.../o-preconceito-racial-e-suas-repercussoes-na>. Acesso em 06 de maio de 2023.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa**: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, A. **Ensino de Sociologia**: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 31, nº 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2023.

OLIVEIRA, J. P. de . (org). **Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul/dez 1996.

PINTO, F. C. F.; DIAS, E. Educação e pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018 . <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>

» <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002610001>. Acesso em 10 de maio de 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os direitos humanos na zona de contato entre globalizações rivais**. In: Teoria Geral dos Direitos Humanos. PIOVESAN, Flavia.; GARCIA, Maria (org.). Coleção Doutrinas Essenciais: Direitos Humanos; Vol. I. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. Simon, R. I. A Pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, T. T. da. (org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 61-84. (2005).

SILVA, Maria José Albuquerque. BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. versão: ano I – nº I: pp. 56-61, jan./jun, 2008. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.pdf. Acessado em 13 de setembro de 2023.

SILVA, Maria José Albuquerque, BRANDIM, Maria Rejane Lima, **Multiculturalismo e Educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa. Ano1, 2008.

SILVA, Larissa Tenfen. **O multiculturalismo e a política de reconhecimento de Charles Taylor**. In: Novos Estudos Jurídicos. Universidade do Vale do Itajaí, Curso de Mestrado em ciências Jurídicas, v. 11, n. 2. 2006. p. 314. Em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/440/382> >. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

TAYLOR, C. **As fontes do Self**. São Paulo: Edições Loyola, 1997

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. 1987.

APÊNDICES

Anexo A- Entrevista para os professores de Sociologia

- 1) Qual sua formação acadêmica?
- 2) Qual teu tempo de serviço?
- 3) Você possui formação específica para trabalhar a Disciplina de Sociologia?
- 4) Há quanto tempo trabalha com a disciplina no Ensino Médio?
- 5) Em quantas turmas de Ensino Médio você leciona Sociologia?
- 6) O tema Multiculturalismo faz parte do currículo da Disciplina? Em que ano é trabalhado esse assunto?
- 7) Se você aborda esse tema e que tipos de atividades diferenciadas utiliza para trabalhar o mesmo em sala de aula?
- 8) O que você entende por Multiculturalismo?
- 9) Em sua opinião que contribuições este tema pode trazer para formação dos alunos?
- 10) Você percebe a escola como um ambiente em que há diversidade cultural? Como a escola trabalha esse tema?